



MUSEUS DE CIÊNCIAS NATURAIS: Importância na educação ambiental, segundo a percepção de docentes de Machado - MG

Diego A. PEREIRA¹; Paloma F. S. ALVES²; Leonardo P. VIEIRA³; Marco A. CHIMINAZZO⁴; Mateus H. P. COELHO⁵

RESUMO

Nas últimas décadas, profissionais da área da educação, principalmente professores das disciplinas de ciências, biologia e geografia, buscam meios para trabalhar a importância da preservação ambiental dentro ou fora das salas de aulas com alunos do ensino fundamental e médio, devido aos grandes impactos causados ao meio ambiente com o avanço da produção industrial e agropecuária. O Museu de Ciências Naturais José Alencar de Carvalho, localizado no IFSULDEMINAS – Campus Machado, recebe em média 900 visitas por ano de alunos e professores de escolas de Machado e região. Os visitantes são recebidos pelos monitores, que são instruídos pelo acervo museológico, que é constituído por dioramas que são representações dos biomas brasileiros, animais taxidermizados que são vítimas de atropelamento, entre outros. No presente trabalho foi avaliado a percepção de professores sobre os alunos, após as visitas realizadas neste espaço, obtendo assim, informações relevantes para a disseminação da educação ambiental, e na construção de cidadãos críticos perante a conservação da fauna e flora e da preservação ambiental.

Palavras-chave: Museologia; Meio-Ambiente; Conservação Biomas; Impactos Ambientais; Preservação Ambiental;

1. INTRODUÇÃO

Os Museus em geral, são lugares considerados privilegiados, no aspecto de se promover a cultura científica, sendo essa a sua função primordial, utilizando peças e coleções científicas, que transmitem mensagens, que estão além de suas estruturas e dimensões, podendo assim despertar a crítica e cativar o interesse dos mais leigos (DELICADO, 2004). Museus de Ciências Naturais, em específico, trabalham os aspectos naturais da fauna e flora em seus devidos ecossistemas, principalmente os regionais, sendo este através de coleções científicas como peças paleontológicas, coleções entomológicas, esqueleto de animais, animais conservados em vidros, animais taxidermizados, biomas representados em dioramas, entre outros. (GASTAL, 2015)



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para que haja uma disseminação do conhecimento ambiental com alunos de fundamental e Médio é preciso que os professores busquem novos parâmetros para se abordar o tema, buscando ferramentas que auxiliem a aprendizagem do aluno dentro de espaços não formais de educação, como o Museu, a fim de aproximar o discente da realidade ambiental e dos impactos que ameaçam a manutenção dos ecossistemas e de toda sua biodiversidade. (WALEWSKI, 2007)

O uso de Museus promove a compreensão dos alunos, através das experiências educativas informais ou não formais, e proporciona o entendimento dos aspectos científicos de forma agradável em um ambiente diferenciado de ensino. O contato do aluno com as coleções do museu lhe propicia maior esclarecimento sobre as reflexões por vezes não compreendidas dentro de sala de aula. (SOUZA, 2015)

3. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada junto a 13 (treze) professores da rede estadual do município de Machado, que lecionam para alunos do ensino fundamental e médio. Para tanto, foi aplicado um questionário (Fig.1) trinta dias após as visitas. Posteriormente os dados foram tabulados e as repostas foram avaliadas separadamente conforme a percepção do professor em relação ao tema.

1 - Você é professor a quantos anos? _____
2 - Você já visitou outros Museus de Ciências Naturais? ()sim ()não
3 - O que considera importante na visita ao Museu de Ciências Naturais? ()desperta a curiosidade dos alunos ()Preservação da Fauna silvestre ()dados geográficos dos Biomas ()educação ambiental Outros: _____ _____ _____
4 - Após as Visitas, os alunos aplicam o conhecimento adquirido no museu, no cotidiano escolar? ()sim ()não

Figura 1: Questionário aplicado aos docentes.



4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando relacionado ao período que lecionam, 53,84% dos professores pesquisados lecionam num período entre 1 a 20 anos, e, 46,15% lecionam num período entre 21 e 35 anos (Fig.2). Dos professores que lecionam a mais de 21 anos, 67% já visitaram outros museus, enquanto os professores que lecionam a menos de 20 anos, foram 57%. Estes dados mostram que a maioria dos profissionais da educação demonstra interesse em utilizar esses espaços não formais de educação.

Gardner (2004) cita que, são múltiplas as possibilidades de entradas para o conhecimento e não apenas o visual e o auditivo. Sendo assim, os museus são ambientes promotores de situações de aprendizagem interativa, que tocam o indivíduo de forma emocional, possibilitando a aprendizagem.



Figura 2: Período que Lecionam

Fonte: Pesquisa 2017.

Todos os professores pesquisados consideraram a visita importante para se trabalhar educação ambiental com seus alunos (Fig.3), porém, 69,23% consideram importante para que os mesmos possam obter informações sobre dados geográficos dos biomas, sendo em comparação aos outros temas, o de menor importância na percepção dos professores, atribuindo-se ao fato de que essas exposições temáticas não apresentam domínio somente das ciências exatas (DELICADO, 2004). Dos professores pesquisados 92,3% consideram que as visitas aos museus despertam a curiosidade dos alunos, pois estes estão aptos a captar as mensagens presentes, propiciando a aprendizagem e o interesse. Estes mesmos, também julgaram a importância das visitas aos museus em relação à preservação da fauna silvestre,



pois, esta colabora para a manutenção da biodiversidade em prol do meio ambiente. E ainda citam que, as visitas favorecem aos alunos a compreensão da importância de respeitar e conservar o meio ambiente.

Considerações dos professores nas visitas ao museu

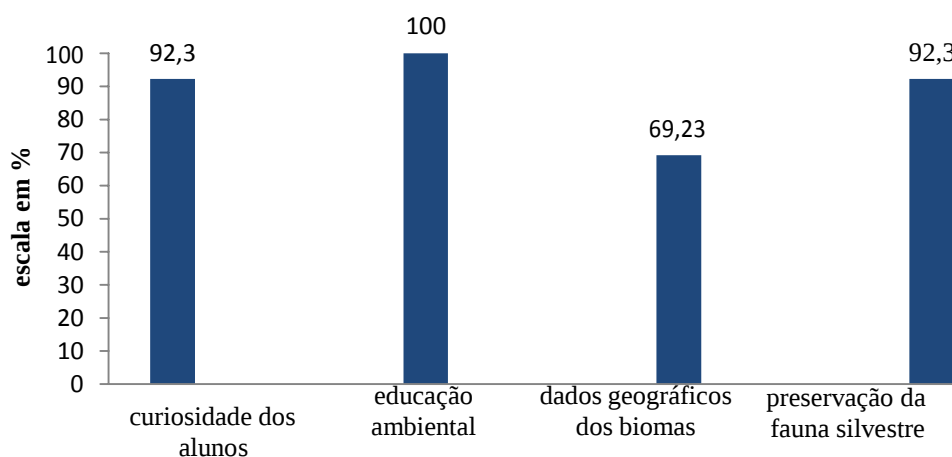


Figura 3: Considerações dos professores nas visitas aos museus

Fonte: Pesquisa 2017.

O objetivo de integrar o conhecimento do museu com a comunidade se mostrou efetivo, quando todos os professores pesquisados, confirmaram que após as visitas os alunos aplicaram o conhecimento adquirido no museu em seu cotidiano escolar, tendo em vista a importância da difusão do conhecimento com a comunidade escolar.

5. CONCLUSÕES

Os Museus de Ciências Naturais se mostram eficientes aos professores como um auxílio na abordagem da educação ambiental, contudo sendo mais importante na formação de cidadãos críticos, quando esse reflete a aprendizagem adquirida na visita ao museu, em seu cotidiano escolar.

REFERÊNCIAS

DELICADO, A. **Para que servem os museus científicos? Funções e finalidades dos espaços de musealização da ciência.** VII Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais, Coimbra, Portugal, set. 2004. Disponível em:<
<http://ancacid.yolasite.com/resources/02.001%20%20IM%20->



9ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS

6º Simpósio da Pós-Graduação

ISSN 2319-0124

Tema%202%20%20Delicado,%20Ana.%20Para%20que%20servem%20os%20Museus.pdf >
Acesso em: 28 jul. 2017.

GARDNER, Howard. **Estruturas da mente: a Teoria das Múltiplas Inteligências**. Porto Alegre: Artes Médicas, c1994. Publicado originalmente em inglês com o título: The frames of the mind: the Theory of Multiple Intelligences, em 1983.

GASTAL, H. A. O. **Museu de Ciências Naturais**. Rio Grande do Sul: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2015.

SOUZA, G. P. O.; LIMA, A. A. O.; JUNIOR, A. F. **Educação Ambiental em Museus e Acervos de Ciências Naturais**. Fórum Ambiental da Alta Paulista, v.10 n.04, 2015.

WALEWSKI, A. **Importância Museológica na Educação Ambiental em Escolas: Estudo de Caso**. Estudos de Biologia Ambiente e Diversidade, v.29 n.68/69, jul./dez. 2015.